

Brasil gastará US\$ 3,5 bilhões com o petróleo

BRASILIA — Mesmo ainda distante da auto-suficiência fixada pelo ministro das Minas e Energia, César Cals, para 1990, a produção interna de petróleo chegará a 600 mil barris diários já em março, o que reduzirá as necessidades de importação para 350 mil barris diários — ou seja, 36,8 por cento do consumo global de 950 mil barris/dia.

O comportamento da área se apresenta ainda mais promissor se confrontado com a balança comercial do País. Em 1981 as importações de petróleo chegaram a US\$ 10,59 bilhões e consumiram 45,4 por cento das exportações globais do país, que atingiram US\$ 23,29 bilhões. No ano que vem, a se confirmar as previsões do Governo, os US\$ 3,5 bilhões de importação de petróleo representarão apenas 12,5 por cento das exportações, previstas para US\$ 27,9 bilhões.

Mas se o quadro é favorável quanto aos reflexos nas contas externas do País, para o consumidor final os benefícios ainda não se fizeram sentir e dificilmente ocorrerão em 85, a menos que haja uma alteração da política cambial, de forma a diminuir o impacto das desvalorizações do cruzeiro sobre o custo dos derivados.

Como o preço do petróleo nacional é fixado em dólar (US\$ 30 por barril), o aumento da produção nacional em nada contribui para reduzir os preços finais dos derivados pois, da mesma forma que o petróleo importado eles aumentam a cada nova desvalorização da moeda nacional. A redução do preço do petróleo nacional foi examinada pelo Governo, mas chegou-se à conclusão de q tal medida afetaria os planos de investimentos da Petrobrás, com consequências inevitáveis sobre as metas de produção para os próximos anos na hipótese de o consumo global de petróleo voltar a crescer em função da retomada do crescimento da economia, as previsões sobre o comportamento das importações não serão afetadas em sua essência. Se, por exemplo, ocorrer um crescimento de seis por cento no ano que vem, o consumo saltaria para um milhão de barris por dia.

Nesse caso, a necessidade de importação aumentaria de 350 mil para 400 mil barris diários, elevando os gastos totais em US\$ 500 milhões durante 85. Na opinião de especialistas, porém, dificilmente o consumo, que este ano está estabilizado, crescerá acima de cinco por cento no próximo ano — mesmo com a retomada do crescimento econômico — uma vez que nos últimos anos o nível de eficiência dos processos produtivos, no que diz respeito ao consumo de energia, melhorou consideravelmente.